

MILHO – 15/05/2017 a 19/05/2017

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.**

|                                | Unidade  | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Variação anual | Variação Semanal |
|--------------------------------|----------|----------|-----------------|--------------|----------------|------------------|
| <b>Preços ao produtor</b>      |          |          |                 |              |                |                  |
| Lucas do Rio Verde             | R\$/60Kg | 36,53    | 21,05           | 16,66        | -54,39%        | -20,86%          |
| Londrina                       | R\$/60Kg | 40,00    | 21,00           | 21,00        | -47,50%        | 0,00%            |
| Passo Fundo                    | R\$/60Kg | 45,00    | 21,00           | 21,25        | -52,78%        | 1,19%            |
| Barreiras                      | R\$/60Kg | 55,00    | 21,00           | 23,00        | -58,18%        | 9,52%            |
| Uberlândia                     | R\$/60Kg | 49,50    | 29,00           | 23,00        | -53,54%        | -20,69%          |
| <b>Preço ao Atacado</b>        |          |          |                 |              |                |                  |
| São Paulo/SP                   | R\$/60Kg | 52,00    | 29,00           | 29,67        | -42,95%        | 2,30%            |
| Paranaguá/PR                   | R\$/60Kg | 51,72    | 28,50           | 29,33        | -43,28%        | 2,92%            |
| Fortaleza/CE                   | R\$/60Kg | 53,30    | 36,00           | 32,80        | -38,46%        | -8,89%           |
| <b>Cotações internacionais</b> |          |          |                 |              |                |                  |
| Bolsa de Chicago               | US\$/ton | 155,48   | 141,88          | 145,26       | -6,57%         | 2,39%            |
| FOB Rosário                    | US\$/ton | 182,60   | 161,80          | 160,60       | -12,05%        | -0,74%           |
| <b>Paridades</b>               |          |          |                 |              |                |                  |
| Importação - EUA               | R\$/60Kg | 45,32    | 38,46           | 39,45        | -12,95%        | 2,58%            |
| Importação - ARG               | R\$/60Kg | 42,76    | 38,83           | 38,94        | -8,93%         | 0,29%            |
| Exportação - Paranaguá         | R\$/60Kg | 38,46    | 27,02           | 28,62        | -25,58%        | 5,93%            |
| <b>Indicadores</b>             |          |          |                 |              |                |                  |
| Índice Esalq                   | R\$/60Kg | 52,38    | 28,10           | 27,91        | -46,71%        | -0,66%           |
| Dólar                          | R\$/US\$ | 3,54     | 3,16            | 3,19         | -9,73%         | 0,89%            |

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

\*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

\*\*Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO).

## MERCADO EXTERNO

A semana na Bolsa de Chicago foi marcada por alta volatilidade nas cotações de milho, mas com um pregão final, na sexta-feira, fechando no campo positivo, com uma alta 1,75% em relação ao pregão de quinta, se estabelecendo em US\$ 3,72/bu (US\$ 146,44/ton), para os contratos de julho/17.

O que justificou os movimentos baixistas foram: a queda das cotações de trigo (que compete com o milho, em alguns momentos, na ração animal), o avanço do plantio do milho no Meio Oeste estadunidense e a desvalorização do Real frente ao Dólar, devido à recente delação do Grupo JBS, envolvendo o presidente da República.

Em relação ao plantio de milho, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda, divulgou um significativo avanço na semeadura do grão até o dia 14/05, ficando em 71%, acima dos 70% da média de 05 anos e um pouco abaixo dos 73% do que foi plantado no mesmo período do ano anterior.

Já os fatores altistas foram fundamentados pela indicação climática de excesso de chuvas para os próximos dias, o que pode influenciar tanto no final do plantio, quanto na germinação da área recém semeada.

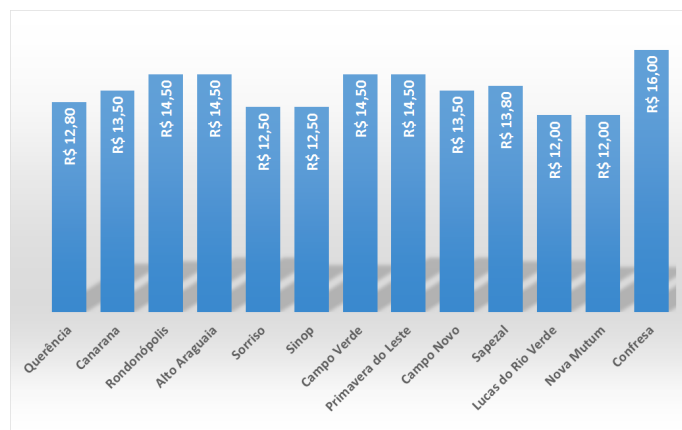
## MERCADO INTERNO

No cenário doméstico, a semana começou o mercado ainda muito travado, com poucas negociações no disponível, sobretudo, no Paraná onde os preços variaram entre R\$ 23,50 e 26,00/60Kg, comprador e, no balcão, entre R\$ 20,30 e 22,60/60Kg.

Para a safrinha, no início da semana, poucos negócios foram realizados, uma vez que os produtores estão segurando o produto, diante da pressão da oferta, com a previsão de uma 2ª safra, bastante robusta.

No Mato Grosso, as indicações para junho a agosto, com pagamento em setembro, variaram, dependendo da região de produção, entre R\$ 12,00 e 16,00/60Kg.

**Gráfico 1 – Preços futuros de milho ao produtor no MT de 15/05 – R\$/60Kg**



Fonte: Conab

Observação: Para produto com previsão de entrega em junho, julho e agosto e contratos com vencimento em setembro/17

No spot, as cotações na região da BR – 163, variaram entre R\$ 15,80 e 16,00/60Kg, ou seja, já se encontram abaixo do preço mínimo.

A expectativa de se ter uma safra elevada é tanta que, segundo informações locais, já não disponibilidade mais de silos-bolsa para o armazenamento dos grãos.

No decorrer da semana, o movimento de venda do milho da 2ª safra, se aqueceu, diante da alta do Dólar, influenciado pela delação premiada dos executivos da JBS, envolvendo o Presidente Michel Temer.

Isto abriu uma oportunidade de realização de novos negócios para a exportação do cereal, que diminuiu no dia seguinte com o recuo da cotação da moeda norte-americana.

As exportações por sua vez, foram bastante incipientes, nesta semana, com um embarque de apenas 13,4 mil toneladas.

#### COMENTÁRIO DO ANALISTA

O baixo interesse nos últimos leilões de PEP e Pepro da Conab se justificam, segundo o setor, pelo curto prazo que foi dado de comprovação da operação, visto que a colheita do milho, para os prazos estabelecidos nestes leilões, ainda será incipiente.

No entanto, para os próximos leilões acredita-se que haverá um volume maior de negociação, visto que a colheita já terá avançado bastante e, tanto os produtores quanto os comerciantes terão produto disponível para comprovação destas operações.